

BOLETIM INFORMATIVO

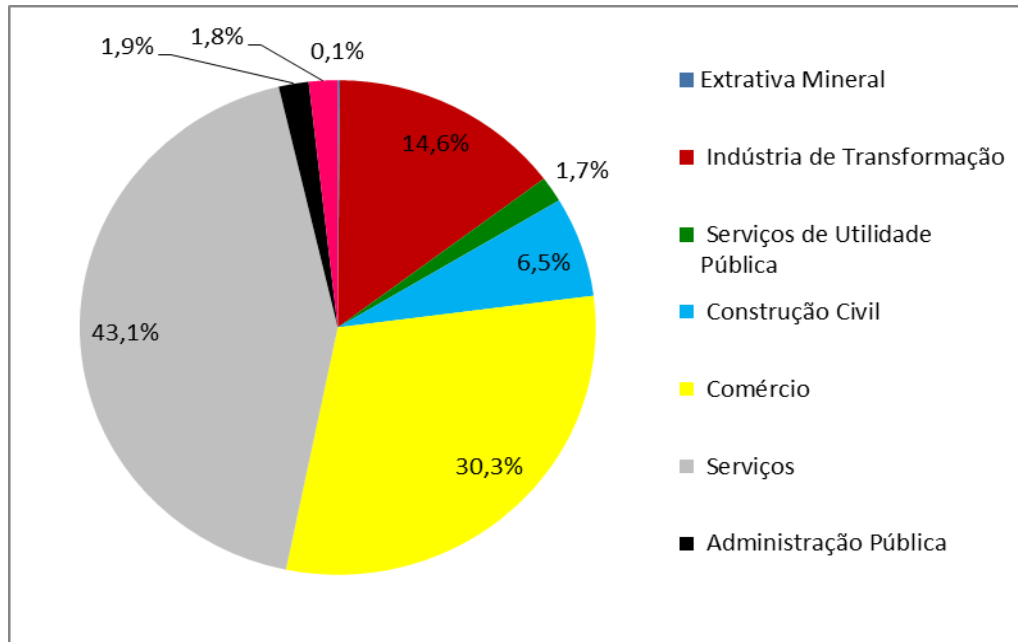
A Conjuntura do Emprego na Zona Sul (Outubro de 2013)

Nº 11, Ano II- Pelotas-RS, novembro de 2013

1. A conjuntura do emprego em Pelotas

Segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE, referente ao mês de outubro de 2013, observa-se um estoque total de 66.344 empregos formais celetistas em Pelotas. Destes, 28.587 (43,1%) estão vinculados ao setor de serviços, 20.088 (30,3%) ao comércio, 9.686 (14,6%) à indústria de transformação, 4.336 (6,5%) à construção civil, 1.245 (1,9%) à administração pública, 1.117 (1,7%) aos serviços industriais de utilidade pública, 1.198 (1,8%) à agropecuária e 87 (0,1%) à indústria extrativa mineral. Abaixo, no Gráfico 1, pode-se visualizar melhor a participação de cada um dos setores da atividade econômica (IBGE) no estoque total de empregos formais em Pelotas.

Gráfico 1 – Participação setorial no estoque total de empregos formais, Pelotas, Outubro de 2013.



Fonte: CAGED, Ministério do Trabalho e Emprego.

Ainda segundo o CAGED/MTE, no mês outubro de 2013 ocorreram, em Pelotas, 3.404 admissões e 2.846 desligamentos, resultando num saldo de 558 empregos formais, o que representa uma taxa de crescimento do emprego de 0,9% no referido mês.

No acumulado do ano, ocorreram, em Pelotas, 30.241 admissões e 29.416 desligamentos, resultando num saldo de 825 empregos formais, o que corresponde a uma taxa de crescimento do emprego de 1,3% no referido período.

No período de doze meses, ocorreram, em Pelotas, 37.838 admissões e 35.592 desligamentos, resultando num saldo 2.246 empregos formais, ou seja, o que corresponde a uma taxa de crescimento de 3,5% em relação ao estoque de outubro de 2012.

Quanto à variação setorial do emprego no mês de outubro, constata-se que o setor de serviços apresentou o saldo positivo mais elevado, de 274 empregos formais, seguido pelo setor de comércio, de 194 empregos formais. As taxas de crescimento do emprego nesses setores foram ambas de 1,0%. Os demais setores não apresentaram saldos significativos no referido mês.

Tabela 1 – Evolução do emprego formal por setor da atividade econômica, em Pelotas.

SETORES	OUTUBRO/2013		NO ANO **		EM 12 MESES***	
	SALDO	VAR. % *	SALDO	VAR. %	SALDO	VAR. %
EXTRATIVA MINERAL	-4	-4,4	-6	-6,7	-14	-14,3
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	46	0,5	-1.293	-12,3	-261	-2,7
SERV INDUST DE UTIL PÚBLICA	1	0,1	25	2,3	36	3,3
CONSTRUÇÃO CIVIL	5	0,1	3	0,1	-108	-2,4
COMÉRCIO	194	1,0	536	2,7	972	5,1
SERVIÇOS	274	1,0	1.583	5,8	1.643	6,0
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	3	0,2	5	0,4	7	0,6
AGROPECUÁRIA	39	3,4	-28	-2,3	-29	-2,3
TOTAL	558	0,9	825	1,3	2.246	3,5

FONTE: MTE-CADASTRO GERAL DE EMPREGADOS E DESEMPREGADOS, LEI 4.923/65.

* A variação mensal do emprego toma como referência o estoque do mês anterior.

** Resultados acrescidos dos ajustes; a variação relativa toma como referência os estoques do mês atual e do mês de dezembro do ano t-1, ambos com ajustes.

*** Resultados acrescidos dos ajustes; a variação relativa toma como referência os estoques do mês atual e do mesmo mês do ano anterior, ambos com ajustes.

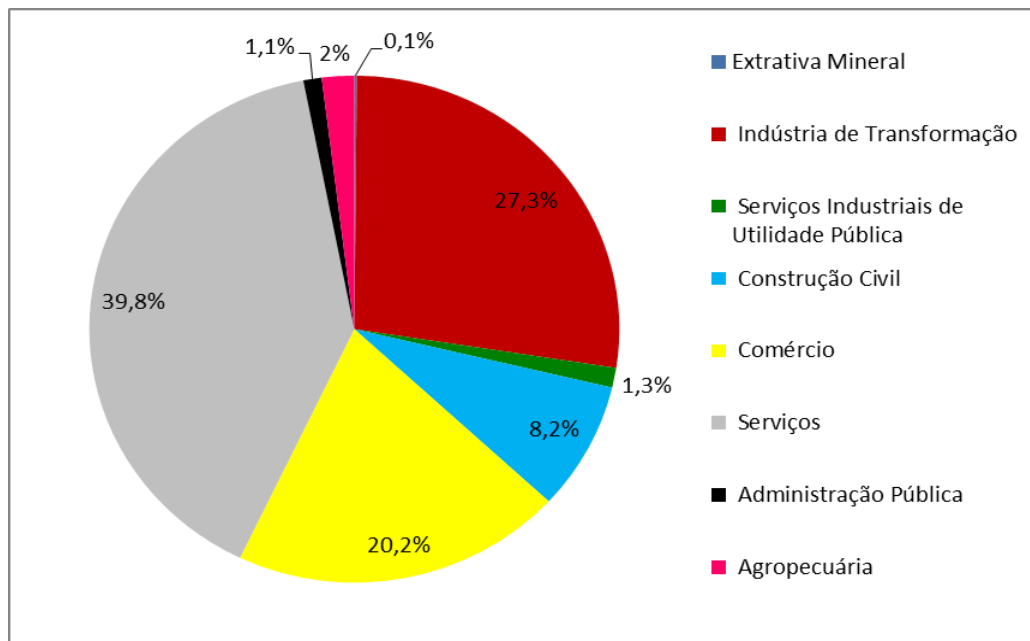
No acumulado do ano, o setor de serviços é aquele que apresenta saldo positivo mais significativo, de 1.583 empregos formais, com taxa de crescimento de 5,8%, seguido do comércio com saldo de 536 empregos formais e taxa de crescimento de 2,7%. A indústria de transformação apresentou o saldo negativo mais elevado, com uma perda de 1.293 empregos formais, o que corresponde a uma taxa de crescimento do emprego de -12,3%.

Nos últimos doze meses, observa-se que o setor de serviços foi o que apresentou o saldo positivo mais elevado, de 1.643 empregos formais, seguido pelo comércio, com saldo de 972 empregos formais. As taxas de crescimento do emprego nesses setores foram, respectivamente, de 6,0 % e 5,1%. A indústria de transformação (-261) e a construção civil (-108) apresentaram os saldos negativos mais elevados no referido período, com taxas de crescimento de -2,7% e -2,4%, respectivamente.

2. A conjuntura do emprego em Rio Grande

Segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE, referente ao mês de outubro de 2013, observa-se um estoque total de 51.257 empregos formais celetistas em Rio Grande. Destes, 20.404 (39,8%) estão vinculados ao setor de serviços, 13.991 (27,3%) à indústria de transformação, 10.362 (20,2%) ao comércio, 4.195 (8,2%) à construção civil, 1011 (2,0%) à agropecuária, 646 (1,3%) aos serviços industriais de utilidade pública, 572 (1,1%) à administração pública e 76 (0,1%) à indústria extrativa mineral. A seguir, no Gráfico 2, pode-se visualizar melhor a participação de cada um dos setores da atividade econômica (IBGE) no estoque total de empregos formais em Rio Grande.

Gráfico 2 – Participação setorial no estoque total de empregos formais, Rio Grande, Outubro de 2013.



Fonte: CAGED, Ministério do Trabalho e Emprego.

Ainda segundo o CAGED/MTE, no mês de outubro de 2013 ocorreram, em Rio Grande, 3.072 admissões e 4.043 desligamentos, resultando num saldo negativo de 971 empregos formais, o que corresponde a uma taxa de crescimento de -1,9% em relação ao estoque do mês anterior.

No acumulado do ano, ocorreram 37.054 admissões e 33.024 desligamentos, resultando num saldo positivo de 4.030 empregos formais, o que representa uma taxa de crescimento de 8,5% no referido período.

No período de doze meses, ocorreram, em Rio Grande, 43.599 admissões e 38.156 desligamentos, resultando num saldo positivo de 5.443 empregos formais, com uma taxa de crescimento de 11,8%.

Tabela 2 – Evolução do emprego formal por setor da atividade econômica, em Rio Grande.

SETORES	OUTUBRO/2013		NO ANO**		EM 12 MESES***	
	SALDO	VAR.% *	SALDO	VAR.%	SALDO	VAR.%
EXTRATIVA MINERAL	2	2,7	7	10,1	6	8,6
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	-287	-2,0	1.939	15,9	2.575	22,3
SERV INDUST DE UTIL PÚBLICA	-19	-2,9	12	1,9	21	3,4
CONSTRUÇÃO CIVIL	-361	-7,9	334	8,8	242	6,2
COMÉRCIO	30	0,3	72	0,7	708	7,3
SERVIÇOS	-348	-1,7	1.642	8,8	1.953	10,6
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	-1	-0,2	-10	-1,7	-11	-1,9
AGROPECUÁRIA	13	1,3	34	3,5	-51	-4,8
TOTAL	-971	-1,9	4.030	8,5	5.443	11,8

FONTE: MTE-CADASTRO GERAL DE EMPREGADOS E DESEMPREGADOS, LEI 4.923/65.

* A variação mensal do emprego toma como referência o estoque do mês anterior.

** Resultados acrescidos dos ajustes; a variação relativa toma como referência os estoques do mês atual e do mês de dezembro do ano t-1, ambos com ajustes.

*** Resultados acrescidos dos ajustes; a variação relativa toma como referência os estoques do mês atual e do mesmo mês do ano anterior, ambos com ajustes.

Quanto à variação setorial do emprego formal no mês de outubro de 2013, constata-se que a construção civil (-361), os serviços (-348) e a indústria de transformação (-287) foram os setores que apresentaram os saldos negativos mais elevados, com taxa de crescimento de -7,9%, -1,7% e -2,0%, respectivamente.

No acumulado do ano, observa-se que a indústria de transformação e o setor de serviços apresentaram os saldos de emprego mais elevados, de 1.939 e 1.642, respectivamente, com taxas de crescimento do emprego de 15,9% (indústria de transformação) e 8,8% (serviços). A construção civil também apresenta um saldo positivo nesse período, com 334 empregos formais, o que representa um crescimento de 8,8%.

No período de doze meses, observa-se que a indústria de transformação e o setor de serviços apresentaram, igualmente, os saldos de emprego mais elevados, de 2.575 e 1.953, respectivamente, com taxas de crescimento do emprego de 22,3% (indústria de transformação) e 10,6% (serviços). Na sequência, comércio (708) e construção civil (242) também apresentaram saldos positivos, com taxas de crescimento do emprego de 7,3% e 6,2%, respectivamente.

3. Balanço da evolução da conjuntura do emprego

Analisando-se a taxa de crescimento do emprego formal em Pelotas e Rio Grande no mês de outubro, conforme a Tabela 3, constata-se que o comportamento do emprego é diferente nos dois municípios, Pelotas apresentando taxa de variação positiva (0,9%), ainda que baixa, e Rio Grande taxa de variação negativa (-1,9%). É significativo notar que esse crescimento negativo do emprego em Rio Grande vem se repetindo desde julho de 2013, conforme se consegue visualizar através do Gráfico 3.

No acumulado do ano, a taxa de crescimento do emprego em Rio Grande, de 8,5%, ainda é muito superior àquela observada em Pelotas, de 1,3%. Nos últimos doze meses, observa-se igual discrepância entre os dois municípios: a taxa de crescimento do emprego em Rio Grande foi de 11,8%, enquanto em Pelotas foi de 3,5%. Aquela mostra-se mais de 3 vezes superior a esta. Essa distância, no entanto, vem se reduzindo nos últimos meses.

Tabela 3 - Taxa de crescimento do emprego formal no mês, no acumulado do ano de 2013 e nos últimos 12 meses, em Pelotas, Rio Grande, Rio Grande do Sul e Brasil.

Unidade Geográfica	Mês (%)	Ano (%)	12 Meses (%)
Pelotas	0,9	1,3	3,5
Rio Grande	-1,9	8,5	11,8
Rio Grande do Sul	0,4	4,1	3,7
Brasil	0,2	3,7	2,6

Comparando-se a conjuntura local do emprego com a conjuntura estadual e nacional, constata-se que a taxa de crescimento do emprego em Pelotas, no mês de outubro, de 0,9%, é superior a observada no Estado e no país, de 0,4% e 0,2%, respectivamente.

No acumulado do ano, observa-se que as taxas de crescimento do emprego no Estado e no país, de 4,1% e 3,7%, respectivamente, são bem superiores àquela observada em Pelotas (1,3%).

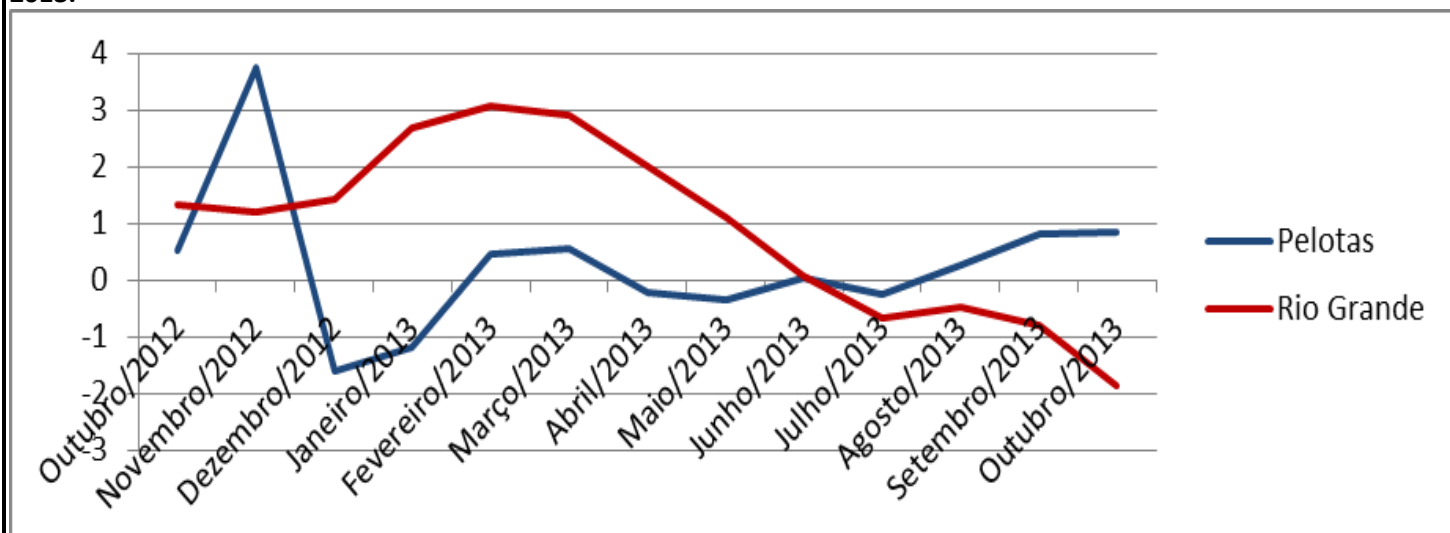
No período de doze meses, observa-se que a taxa de crescimento do emprego em Pelotas, de 3,5%, é levemente inferior àquela apresentada pelo Estado do Rio Grande do Sul (3,7%), mostrando-se, por outro lado, superior àquela observada no Brasil (2,6%).

Analisando-se a Tabela 3, constata-se, ainda, que a taxa de crescimento do emprego em Rio Grande, no mês de outubro, de -1,9%, é inferior às taxas do Estado (0,4%) e do país (0,2%). Observa-se uma tendência de desaceleração no mercado local de trabalho e tal fato, no mês de outubro, pode ser observado, principalmente, à redução do emprego na indústria de transformação, na construção civil e no setor de serviços.

No acumulado do ano de 2013, porém, observa-se a mesma tendência dos últimos anos. A taxa de crescimento do emprego em Rio Grande, de 8,5%, mostra-se muito superior àquela observada no Estado (3,7%) e no país (2,6%).

Nos últimos doze meses, as especificidades do mercado local de trabalho continuam mostrando-se igualmente marcantes em relação ao desempenho estadual e nacional. A taxa de crescimento do emprego em Rio Grande, de 11,8%, é mais de três vezes superior àquela observada no Estado (3,7%) e mais de cinco vezes superior àquela observada no país (2,6%). O impacto da indústria naval sobre o mercado de trabalho formal tem sido expressivo nesse município, apesar da tendência de redução da taxa de crescimento do emprego formal observada nos últimos meses, conforme se observa no Gráfico 3, logo abaixo.

Gráfico 3 - Evolução mensal da taxa de crescimento do emprego formal, Pelotas e Rio Grande, Outubro 2012 a Outubro 2013.



OBSERVATÓRIO SOCIAL DO TRABALHO – IFISP/UFPeI

Coordenador: Prof. Francisco E. Beckenkamp Vargas

Bolsistas de Extensão: Ana Cristina Porto Fabres e Igor Devisate de Souza

Portal na internet: <http://wp.ufpel.edu.br/observatoriosocial>

Fones: (53) 3284-5545 ou 9147-8158